



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA – FAARQ

ÁTILA CLIVEA DA SILVA MARTINS

PRODUTO AUDIOVISUAL DE EXTENSÃO:

Arquivo Público do Estado do Pará

BELEM

2022

ÁTILA CLIVEA DA SILVA MARTINS

PRODUTO AUDIOVISUAL DE EXTENSÃO:

Arquivo Público do Estado do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia do Curso de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Dr^a. Iane Maria da Silva Batista

BELÉM

2022

ÁTILA CLIVEA DA SILVA MARTINS

PRODUTO AUDIOVISUAL DE EXTENSÃO:

Arquivo público do Estado do Pará

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof^ª. Dra. Iane Maria da Silva Batista, apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Dr^ª. Iane Maria da Silva Batista

Data de Aprovação: 13 de outubro de 2022.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Iane Maria da Silva Batista
Orientadora – UFPA

Prof. Dr. Fernando de Assis Rodrigues
Membro 1 – UFPA

Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior
Membro 2 – UFPA

BELÉM

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M386p Martins, Átila Clivea da Silva, 1982-
Produto audiovisual de extensão: arquivo público do Estado do Pará / Átila Clivea da Silva Martins. — 2022.
26 f.: il. color.
Orientadora: [Iane Maria da Silva Batista](#)
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Arquivologia, Belém, 2022.

1. Arquivos. 2. Preservação documental - memória. 3. História (difusão). 4. Produção audiovisual. 5. Arquivo Público do Estado do Pará – APEP. I. Título.

CDD - 23. ed. — 004.63

Catalogação na fonte: Maria Célia Santana da Silva – CRB-2/780

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, Maria Célia Santana da Silva e Antônio Carlos Ferreira Martins por todo o apoio em mais uma etapa de minha vida.

Agradeço a minha orientadora Iane Maria da Silva Batista que a cada semestre me desafiou a sair do apenas pensamento lógico e buscar o equilíbrio entre o lógico e o subjetivo.

Agradeço ao Professor Gilberto Cândido que indiretamente me orientou e me estimulou em cada trabalho, com seus “porquês” e “pode melhorar” favorecendo o aprimoramento no meu modo de escrita acadêmica.

O tema do referido TCC, motivado pela Professora Iane, teve início com meu trabalho de produção e de edição de vídeos, em virtude das aulas *online* e a proposta de apresentar trabalhos em formatos que saiam do convencional *slides*. E foi em um componente curricular com Professor Gilberto que aprimorei a técnica de edição de vídeo. Em todo esse processo, o ponto alto foi produzir um vídeo em homenagem a minha avó, feito esse que ultrapassou os limites acadêmicos e passou a fazer parte do arquivo familiar.

Agradeço ao Cristian Mayko Costa (diretor do Arquivo Central da UFPA), pela oportunidade profissional que me proporcionou durante período de estágio na Universidade Federal do Pará.

Agradeço à dona Ângela Rodrigues Fernandes (Coordenadora de Gestão Documental do Arquivo Central da UFPA), pelos ensinamentos que agregaram mais qualidades aos meus conhecimentos e profissionalismo, tanto na parte acadêmica quanto no pessoal.

Agradeço à dona Aldeídes Gomes (Arquivo Guilherme de La Penha do MPEG) por extraordinária capacidade em transmitir suas experiências profissionais e de vida.

Agradeço aos colegas, Paulo Victor Azevedo, Rafaella Moia, Leila Gonçalves e Rosiane Almeida pelo companheirismo e colaboração.

“O segredo é não correr atrás das borboletas.
É cuidar do jardim para que elas venham até
você”.

Mário Quintana

RESUMO

A difusão é uma função arquivística que proporciona acesso à documentos de arquivo em que estão registradas informações que fazem parte da construção das histórias e das memórias de uma sociedade. Embora seja relevante para história e para memória os arquivos e seu acervos são poucos conhecidos pela sociedade. Por isso, tem-se como objetivo realizar a difusão do acervo documental do Arquivo Público do Estado do Pará, devido sua importância à memória social da região amazônica, mais especificamente ao Estado do Pará. Assim, por meio de visita técnica para coleta de áudios, vídeos e fotografias teve-se como resultado foi um produto audiovisual que conta as memórias e narra as histórias do Arquivo Público do Estado do Pará.

Palavras-chave: Difusão; História; Memória; Produção Audiovisual; Arquivo Público do Estado do Pará (APEP).

ABSTRACT

Diffusion is an archival function that provides access to archival documents where information is recorded that are part of the construction of the stories and memories of a society. Although it is relevant to history and memory, the archives and their collections are little known by society. Therefore, the objective is to carry out the dissemination of the documentary collection of the Public Archive of the State of Pará, due to its importance to the social memory of the Amazon region, more specifically to the State of Pará. Thus, through a technical visit to collect audios, videos and photographs, the result was an audiovisual product that tells the memories and narrates the stories of the Public Archive of the State of Pará.

Keywords: Diffusion; History; Memory; Audiovisual Production; Public Archive of the State of Pará.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1-	Instituições, característica dos acervos	
Figura 1-	Organograma do Projeto	14
Figura 2-	Montagem de imagens na plataforma de <i>design</i> gráfico <i>Canva</i>	15
Figura 3-	Edição do vídeo no programa <i>Shotcut</i>	15
Figura 4-	Aplicativo <i>Vocal Remover</i>	16
Figura 5-	<i>Artlist</i> , site de banco de músicas e <i>sound effects</i>	16
Figura 6-	Mosaico de fotos do APEP	17
Figura 7-	Mapa de localização do APEP	17
Figura 8-	Contextualizando o vídeo no cronograma de produção do Projeto	18
Figura 9-	Transformações de Banco Comercial à Arquivo Público	18
Figura 10-	Transição entre passado e presente	19
Figura 11-	Divisão setorial1 do APEP	19
Figura 12-	Tombamento do prédio como patrimônio histórico	20
Figura 13-	(a) – Documentos referentes à Ata de Adesão da Província ao Brasil, o documento mais antigo do acervo e Cartas de Sesmarias, (b) – Documentos referentes a Autos de liberdade de escravos e Documentos de imigrantes	20
Figura 14-	Periódicos produzidos pelo APEP	21
Figura 15(a)-	Projetos e Parcerias do APEP, (b) Contatos para agendamento de visitas	21
Figura 16-	Parceria entre APEP e Faculdade de Arquivologia (UFPA)	22
Figura 17-	Informações técnicas	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
2.1	Produto Audiovisual: Arquivo Público do Estado do Pará (APEP).....	14
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

O arquivo é um conjunto de documentos produzidos ou recebidos referentes às atividades de uma entidade coletiva ou privada, pessoa ou família. Embora sejam importantes fontes de informação, os arquivos são pouco conhecidos pela sociedade, bem como, de modo geral, desconhecem como e quem pode acessá-los.

Para Lopes (2021), os arquivos eram envoltos de uma aura soturna, em que eram depositados e preservados documentos privados, sagrados, ocultos ou desconhecidos, por isso os arquivos eram considerados ambientes preciosos, raros, verdadeiros tesouros velados, sendo também “lugares de negação, de encobrimento, de resguardo de longínquas ilhas de segredos”.

Segundo os aspectos naturais da evolução, os arquivos seguem como patrimônios privados, porém agora com dimensões de “saber de Estado”, ainda com aura de exclusividade e exclusão. Esta fase finaliza com a Revolução Francesa, em que sai da condição de “tesouro desconhecido” pela sociedade para a condição de “desentesouramento” dos arquivos à sociedade (LOPES, 2021).

Atualmente, os arquivos ganharam a dimensão de patrimônio cultural, de modo a “dar publicidade ao que já é público em termos legais, direito este desconhecido pela sociedade” (LOPES, 2021), de modo a estabelecer comunicação entre o universo documental dos arquivos e a diversidade de público.

A difusão é considerada uma função arquivística em que se expande a possibilidade de visão de um arquivo ao mesmo tempo que encurta a distância entre as instituições arquivísticas e a sociedade.

Segundo Belloto (2006 apud LOPES, 2021), a difusão é um serviço de visitação, promovido pela instituição, que proporciona o conhecimento dos acervos custodiados. Neste sentido, o guia que conduz esta visitação utiliza técnicas didáticas na exposição sobre o arquivo.

Além disso, Ramírez (2019, apud LOPES, 2021) argumenta que difundir os arquivos é uma maneira de conceder o direito ao cidadão de ter acesso a outro modo de adquirir cultura, atraindo especialista e não especialista acerca dos conteúdos contidos nos acervos arquivísticos.

Assim, Lopes (2021) enfatiza que a difusão dos arquivos tem o interesse em contribuir para formar uma [...] sociedade mais transparente, plural, informada, popularizar o

conhecimento científico com uma linguagem que o público final compreenda e tornar as instituições mais populares”.

Para tanto, um acervo arquivístico guarda documentos de arquivos, que são unidades de informação utilizados na construção de histórias e memórias (MERLO; KONRAD, 2015). Sendo História todos os acontecimentos do passado que nos rodeia, portanto, fatos ocorridos no presente e no futuro serão parte da história em algum momento. Neste sentido, Le Goff (2012, apud MERLO; KONRAD, 2015) descreve que [...] a História é a forma científica assumida pela memória, devido a seleção de fatos ou elementos que irão se tornar memória, no contexto de um determinado grupo”.

De acordo com Pollak (1992), a memória é um fenômeno de construção individual ou coletiva, baseada na percepção da realidade, influenciada por flutuações, transformações e mudanças constantes do indivíduo e da sociedade.

Assim, o arquivo é um lugar de memória que remete à ambientes de preservação de informações históricas e construção de cidadania (BRITTO et al., 2017), pois, tempo e lembrança são mecanismos relevantes para o audiovisual que busca transportar o público do passado ao presente, com a construção de uma narrativa, de modo a possibilitar aos que assistem: identificação e sentimento de pertencentes a toda história que envolve o Arquivo e tudo que ele representa para as memórias e as histórias de Belém e do Pará.

Sendo memória a representação do tempo e da lembrança, o tempo permanece como meio eterno do fluxo da transitoriedade, as lembranças bailam entre o que o Arquivo Público do Estado do Pará (APEP) significou e o que significa, ou seja, nas divisões temporais, a lembrança é fator de coesão de identidade e o tempo é fator de pertencimento.

Por conseguinte, a memória é um fenômeno sempre atual, devido sua constante renovação, se reinventando e adquirindo novas percepções. Diante disso, as lembranças têm seu teor de intencionalidade, uma vez que cada indivíduo agrega suas múltiplas interpretações da realidade. Por esta razão, Gonçalves (2013) ressalta que a narração e a fabricação de imagens descortinam a experiência, revelando subjetividade, como uma forma de mediar “realidades”.

Logo, a narrativa memorial compromete-se com a complexidade dos fenômenos e dos acontecimentos, pois ela está sempre sendo operada no sentido de mediar a relação dos sujeitos com as transformações que se apresentam no cotidiano. Ao narrar histórias de um tempo e lugar estamos,

inegavelmente, revelando memórias (MUSSE, 2008 apud GONÇALVES, 2013, p. 32).

Portanto, história é a configuração intelectual do conhecimento, é o ato mental de assimilação da informação. E memória representa códigos de classificação para intercâmbio social, sendo uma forma de construção social de identidade individual, coletiva e nacional que [...] reorganiza simbolicamente o universo das pessoas, das coisas, imagens e relações, pelas legitimações que produz” (MENESES, 1999).

Deste modo, nos acervos arquivísticos estão armazenados documentos portadores de histórias e memórias, em que estão registradas informações em diversos suportes, como: textuais, sonoros, iconográficos e audiovisuais.

Por isso, o Projeto Difundindo Arquivos: revelando memórias e narrando histórias traz como proposta diminuir a distância entre instituições e sociedade, por meio da função arquivística difusão, no interesse de propiciar visibilidade aos arquivos de instituições paraenses.

Neste sentido, os avanços tecnológicos com sistemas informatizados e interativos, e o surgimento da sociedade informacional em que o acesso a história e memória adquire novas perspectivas, os produtos audiovisuais são elementos inovadores e relevantes para difusão de informação e conhecimento sobre arquivos e seus acervos no interesse de aproximar instituição e sociedade, especialmente se tratando de uma instituição tão relevante para a memória social amazônica como o APEP.

Assim, fazendo uso da difusão para mediação entre a sociedade e os arquivos, a Faculdade de Arquivologia, por meio do Projeto de extensão Difundindo Arquivos: revelando memórias e narrando histórias propôs-se como objetivo geral, realizar a difusão de acervos documentais de instituições paraenses selecionadas por sua importância à memória social da região amazônica, em geral, e do estado do Pará, em particular.

Além desse objetivo geral, seus objetivos específicos consistem em promover o conhecimento e a valorização do patrimônio documental paraense; ampliar a esfera de atuação do profissional arquivista; demonstrar que os diferentes acervos fazem parte do patrimônio histórico-cultural da sociedade; formar arquivistas conscientes da relação entre a produção de documentos, a escrita da História e a formação de memórias e promover o contato direto dos estudantes de Arquivologia com realidades concretas.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Difundindo Arquivos: revelando memórias e narrando histórias produziu, ao longo de um ano (2021 a 2022), cinco produtos audiovisuais, conforme disposto no quadro 1.

Quadro 1 – Instituições, característica dos acervos.

Instituição	Formato do produto	Característica do acervo
Instituto de Terras do Pará (ITERPA)	<i>Podcast</i>	O acervo contém documentos do século 18 (períodos Colonial e Imperial) com registro dos primeiros títulos de terra de Belém e das demais regiões do Estado do Pará, com documentos de paróquias, de posses de terra, de compra e doação de terras, títulos definitivos e documentos de sesmarias.
Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)	Vídeo	O acervo da SUDAM custodia documentos que refletem sua atividade administrativa e documentos que registram os investimentos em desenvolvimentos sustentável e integração competitiva base produtiva regional, na economia nacional e internacional. No acervo do arquivo estão guardados documentos que comprovam os convênios entre a SUDAM e Universidades, Institutos, Fundações, Associações, Secretarias e Bancos, bem como os documentos das antigas configurações (SPVEA, SUDAM, ADA e Nova SUDAM) da instituição e documentos de Prefeituras. Na biblioteca há coleções, livros, discursos, relatórios de atividade de campo realizados em programas de pesquisas para valorização econômica da região e 22 mapotecas de aço em que estão acondicionados o acervo cartográfico com informações georreferenciadas sobre a Amazônia Legal.
Cúria Metropolitana da Arquidiocese de Belém	2 Vídeos	O arquivo da Cúria Metropolitana de Belém guarda documentos desde que era Diocese de Belém até sua elevação à Arquidiocese. Portanto, o arquivo é composto por documentos históricos e atuais, como: certidões de nascimento, livros de registros de batismo, matrimônio, óbito, crisma de diversas paróquias, atas, processos, correspondência, recortes de jornais, habilitação matrimonial e autos de justificação.
Arquivo Público do Estado do Pará (APEP)	Vídeo	O APEP custodia o patrimônio documental da Amazônia, produzidos e recebidos na esfera administrativa, legislativa e jurídica correspondendo à documentos dos séculos XVII ao XXI. O APEP guarda documentos referentes à: Obras

		Públicas, Finanças, Agricultura, Segurança Pública, Guerra, Educação e Cultura, Comunicação, Saúde e Saneamento, Governo, Poder Legislativo, Poder Judiciário.
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Freitas	Vídeo	No arquivo escolar do Dr. Freitas são produzidos e recebidos documentos referentes às atividades educacionais de estudantes e egressos. Deste modo, possui documentos de histórico escolar e ressalvas (documentos de solicitação de histórico escolar para transferência à outra Escola).

Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

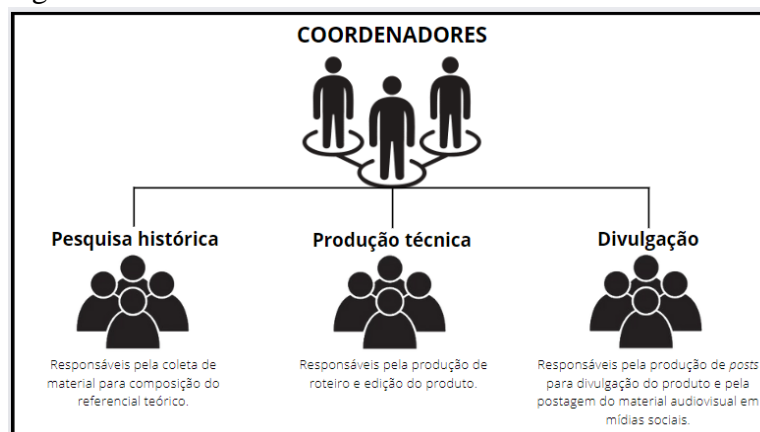
Assim, para criar e divulgar esses produtos audiovisuais, a primeira temporada do Projeto difundindo Arquivos foi composta de três coordenadores docentes e doze discentes (um bolsista e 11 voluntários). Nessa conjuntura, os discentes foram divididos em três subgrupos com quatro integrantes cada, no intuito de realizarem atividades de: pesquisa histórica, produção técnica e divulgação.

A pesquisa histórica era responsável pela coleta de material para composição do referencial teórico, ou seja, esse grupo foi responsável por pesquisas informações sobre a história da instituição e de seu acervo, bem como identificar quais documentos essas intuições custodiam.

A produção técnica foi responsável por filtrar as informações, coletadas pela equipe pesquisa histórica, produzir o roteiro que consistia em um guia com a distribuição de cenas, narrações, vídeos e fotos (reunidas durante visita técnica à instituição). E em seguida, realizar a edição do vídeo, em que por meio de um programa de edição de vídeo era feita a sincronização de imagem, narração de músicas.

À equipe de divulgação cabia produção de *posts* para divulgação do produto durante a pré-produção do vídeo. Além de ser responsável pela postagem do material audiovisual em mídias sociais (*Instagram* e *Facebook*) (Imagem 1).

Figura 1 – Organograma do Projeto.



Fonte: Elaborado pela autora.

2.1 Produto Audiovisual: Arquivo Público do Estado do Pará (APEP)

A produção de um vídeo envolve planejamento, estudos sobre a Instituição alvo, visitação à Instituição não somente ao acervo, gravação de imagens estáticas (fotografias) e em movimento (vídeo), gravação de áudio (entrevistas com servidores), produção de roteiro, seleção de imagens e áudios, edição, publicação e divulgação.

Na primeira fase do Projeto Difundindo Arquivos: revelando memórias e narrando histórias, que ocorreu no período de março de 2021 a abril de 2022, foram elaborados cinco produtos audiovisuais, porém a descrição a seguir será direcionada a produção sobre o Arquivo Público do Estado Pará (APEP).

O APEP é responsável pela salvaguarda de documentos do período colonial, imperial (1649 a 1823) e republicano, cujo conteúdo evidenciam as relações políticas, sociais, culturais e ambientais da Amazônia. Este acervo possui documentos avulsos e códices, encadernados, textuais (impressos e manuscritos) e iconográficos, representando aproximadamente quatro milhões de documentos, isto é, cerca de 1.760 metros lineares (BATISTA; TORII, 2018).

Neste sentido, [...] o APEP tem todas as suas missões institucionais atreladas às demandas do Estado, ou seja, o conjunto documental serviu para viabilizar as ações dos gestores públicos e como registro das ações governamentais em diferentes tempos (BATISTA; TORII, 2018).

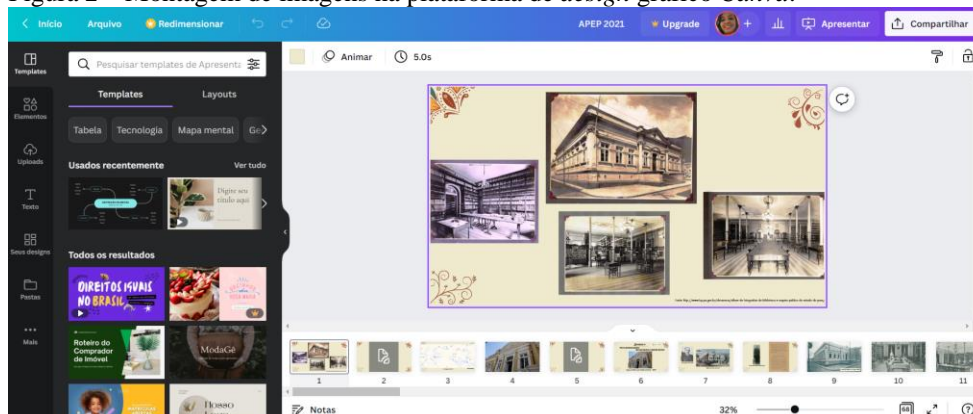
Portanto são documentos que já apresentaram valor primário [...] e hoje, essa mesma documentação, apresenta outro aspecto de sua funcionalidade, o valor secundário ou histórico [...] e como tal [...] reúne documentos de valor permanente ou histórico para fins de pesquisa,

corroborando dessa forma para a preservação da história e de memórias (BATISTA; TORII, 2018).

Desta maneira, ao APEP, foi desenvolvido um vídeo, tendo como base um texto produzido pelos servidores da instituição, em que foram realizadas adaptações a fim tornar a linguagem mais acessível para o público não especializado na área de arquivologia. E apresenta, também, as parcerias entre o APEP e outras instituições, como a Universidade Federal do Pará (UFPA) e algumas atuações em cooperação com a Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado do Pará.

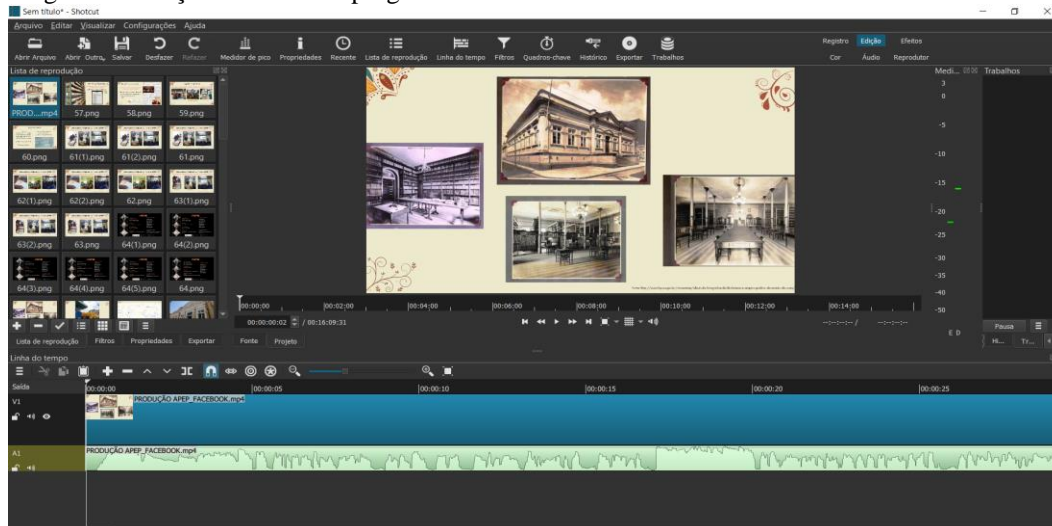
A produção audiovisual iniciou-se com a construção visual das cenas na plataforma gratuita de *design* gráfico *Canva* (Figura 2). O passo seguinte foi a utilização do editor de vídeo *Shotcut* (Imagem 3) em que foi realizada a sincronização de áudio e vídeo, bem como a transições de cena.

Figura 2 – Montagem de imagens na plataforma de *design* gráfico *Canva*.



Fonte: CANVA, 2022.

Figura 3 – Edição do vídeo no programa *Shotcut*.

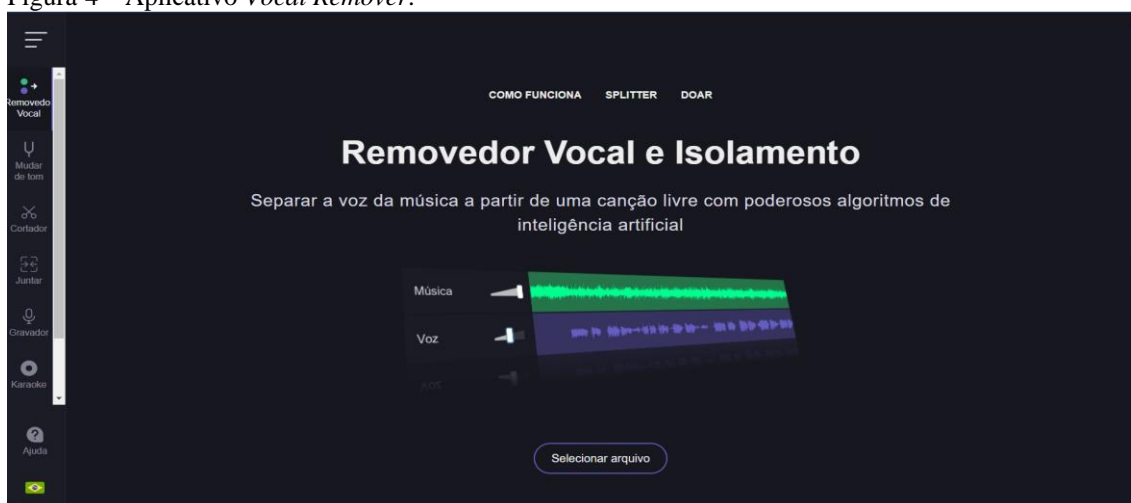


Fonte: SHOTCUT, 2022.

O *layout* foi inspirado na arte *nouveau* que envolve o período da Belle Époque e serviu de modelo para a construção arquitetônica do prédio. E a trilha sonora segue a inspiração de melodia francesa e som que remete a curiosidade.

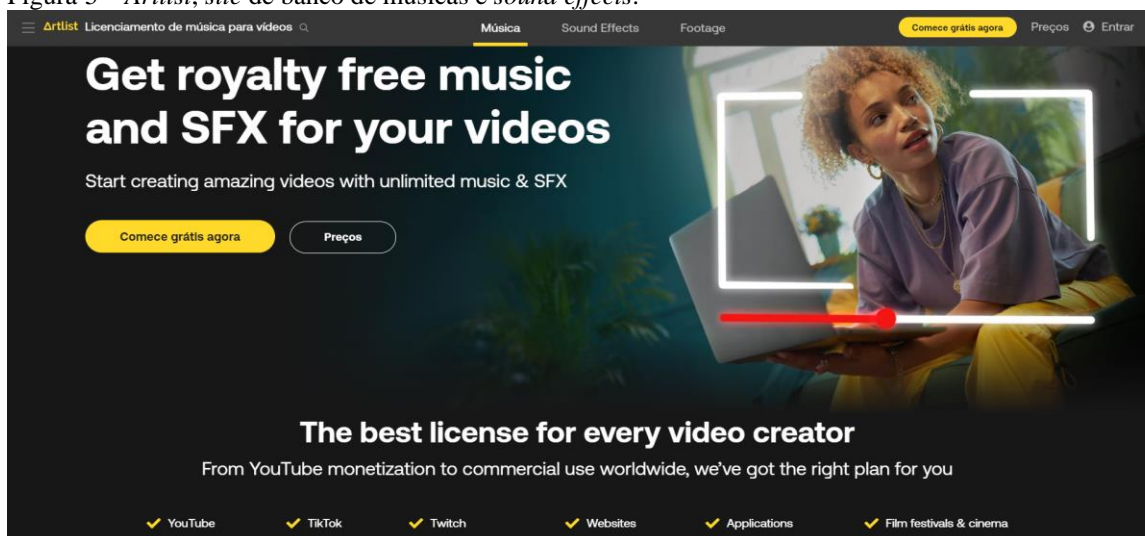
Foi utilizado também o aplicativo *online Vocal Remover*, com função de separar o som vocal e o som dos instrumentos (Figura 4). Este aplicativo foi utilizado em todas as narrações do vídeo, na tentativa de isolar apenas a voz do narrador (a) e retirar ruídos de fundo. Sendo necessário passar as narrações de duas a quatro vezes no aplicativo. Para trilha sonora, as músicas estão na categoria de *no copyright* e foram baixadas do *Artlist* – site de banco de músicas e *sound effects* (Figura 5).

Figura 4 – Aplicativo *Vocal Remover*.



Fonte: VOCAL, 2022.

Figura 5 – *Artlist*, site de banco de músicas e *sound effects*.



Fonte: ARTLIST, 2022.

As fotos que aparecem ao longo do vídeo foram cedidas pelo atual diretor do APEP, Leonardo Torii, e por fotos e vídeos gravados pelo grupo em visita ao Arquivo e pelo banco de imagens do *Google*.

O vídeo inicia (cena 1 – Figura 6) com um conjunto de fotos da Biblioteca e Arquivo Público, datadas do período de 1935 a 1942, que juntamente com a trilha sonora tem o intuito de aguçar a curiosidade sobre o que vai ser apresentado.

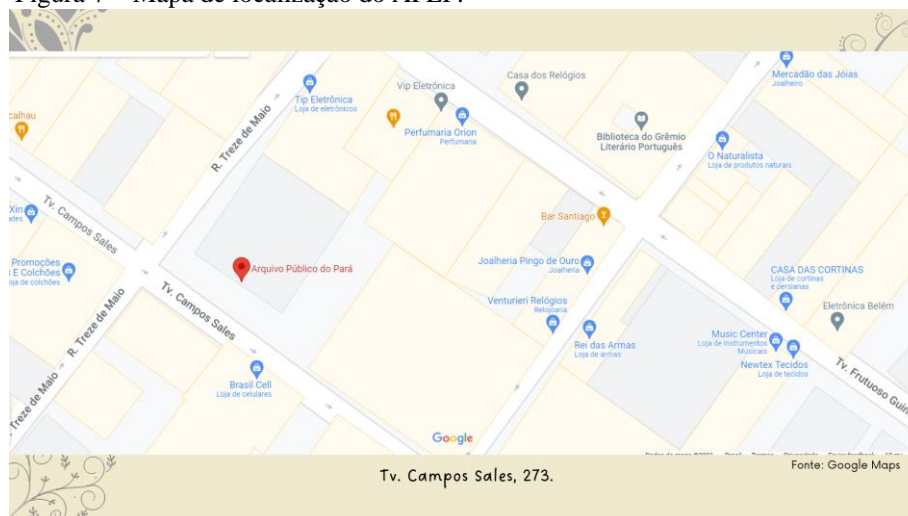
Figura 6 – Mosaico de fotos do APEP.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A cena 2 (Figura 7) apresenta ao público a localização do APEP, primeiramente mostrando a fachada do prédio, seu entorno e, em seguida, indica o endereço e seu posicionamento no mapa.

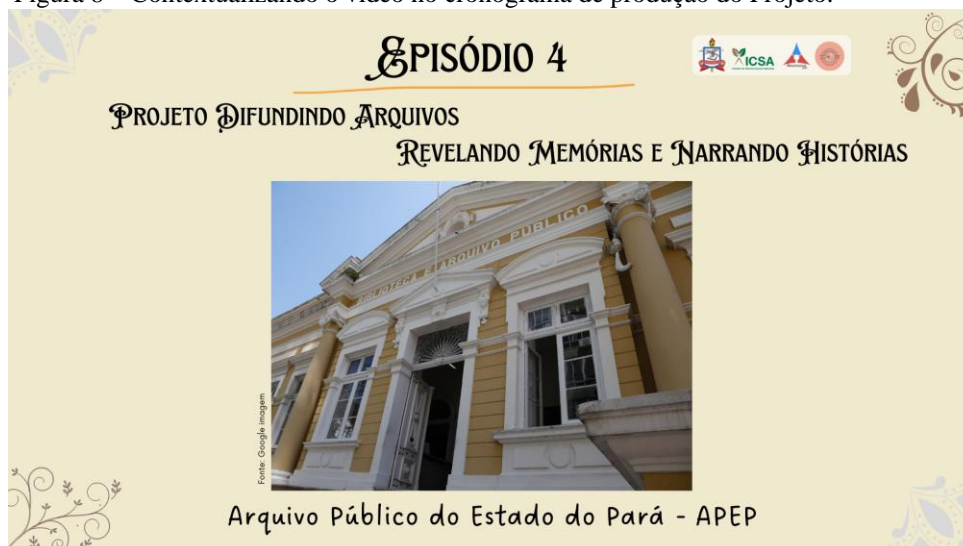
Figura 7 – Mapa de localização do APEP.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A cena 3 (Figura 8) mostra o contexto de produção do vídeo, como o quarto episódio do Projeto Difundindo Arquivos: Revelando Memórias e Narrando histórias do Arquivo Público do Estado do Pará.

Figura 8 – Contextualizando o vídeo no cronograma de produção do Projeto.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

Na cena 4 (Figura 9) é narrado a contextualização histórica, por meio da associação do período da administração governamental com as transformações pelo quais passou o prédio: edifício do Banco Comercial do Pará, Biblioteca e Arquivo Público até chegar a ser apenas Arquivo Público.

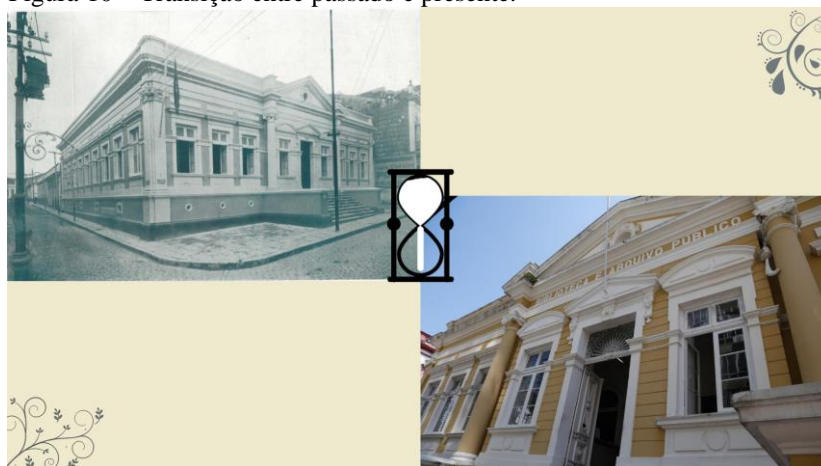
Figura 9 – Transformações de Banco Comercial à Arquivo Público.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A cena 5 (Figura 10), é uma estratégia de transição para dar um breve descanso de informações e conduzir o público a uma percepção de sair do passado e chegar ao presente.

Figura 10 – Transição entre passado e presente.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A cena 6 (Figura 11) é apresentado um infográfico com os setores que compõe o APEP, setor de documentação, laboratório de preservação e conservação, atendimento ao público, setor de digitalização e setor de pesquisa, no interesse de mostrar como a atuação de cada setor é importante no tratamento da massa documental custodiada pelo Arquivo.

Figura 11 – Divisão setorial do APEP.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A cena 8 (Figura 12) expõe a importância histórica de alguns documentos para entendimento da História do Estado do Pará, suas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, entre os séculos XVII e XXI. E aponta, também, o sistema de digitalização

que cumpre um dos propósitos da razão de existir do APEP: disponibilizar o acervo e contribuir com o conhecimento. E ressalta a importância do prédio, tombado como patrimônio histórico pela Secretaria de Estado de Cultura do Pará (SECULT).

Figura 12 – Tombamento do prédio como patrimônio histórico.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A cena 9 (Figura 13, a e b) revela que o acervo do APEP possui documentos que não existem em nenhum outro Arquivo, o vídeo apresenta alguns destes documentos como: Ata de Adesão da Província ao Brasil, o documento mais antigo do acervo produzido em 1655. Cartas de Sesmarias, Autos de liberdade de escravos e Documentos de imigrantes.

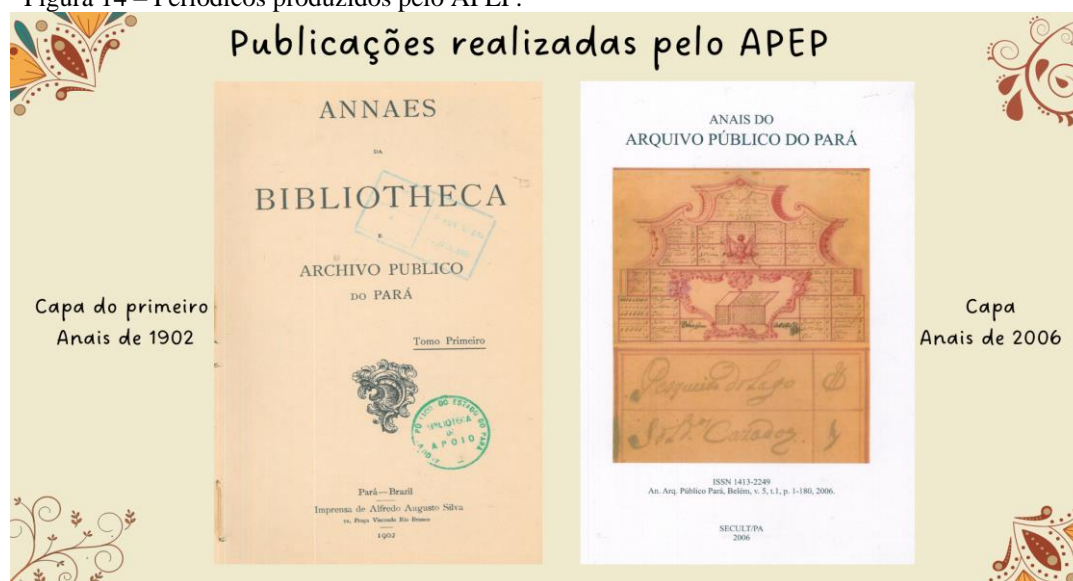
Figura 13: (a) – Documentos referentes à Ata de Adesão da Província ao Brasil, o documento mais antigo do acervo e Cartas de Sesmarias, (b) – Documentos referentes a Autos de liberdade de escravos e Documentos de imigrantes.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A cena 10 (Figura 14) destaca as publicações produzidas pela Instituição com base em sua rica documentação no interesse de divulgar o conteúdo de seu acervo documental.

Figura 14 – Periódicos produzidos pelo APEP.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A cena 11 relata os projetos e parcerias nacionais e internacionais, entre os anos de 2008 a 2019. A parceria entre o APEP e Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado do Pará (ARQUEPEP), rendeu apoio financeiro da Caixa Econômica Federal, da Petrobras e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDS). E o projeto em vigência desde 2017, Arquivo de Portas Abertas, com exposições de documentos, visitas guiadas e palestras em diferentes áreas. Esta cena finaliza com informações sobre visitação com a divulgação dos contatos do setor de comunicação do Arquivo e o endereço na mídia social (Figura 15, a e b).

Figura 15 (a) – Projetos e Parcerias do APEP, (b) Contatos para agendamento de visitas.

Projetos e Parcerias

2008: ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ (ARQPEP)



ARQPEP
Associação dos Amigos
dos Arquivos Públicos do Estado do Pará

Pessoa jurídica sem fins lucrativos fundada com a finalidade de captar recursos para a instituição.

Agendar visita

Contatos:

- ☎ 4009-4386 (Sec. Direção)
- ☎ 4009-4350 (Administração)
- ☎ 4009-4361 (Atendimento)
- ☎ 4009-4356 (Documentação)

✉ apec.secult@yahoo.com.br

📷 [@arquivoestadopa](https://www.instagram.com/arquivoestadopa)

Horário de Funcionamento:
(Salão de consultas)
De 2ª a 6ª feira, das 9h às 15h

SERVIÇOS:

- TRANSCRIÇÃO E EMISSÃO DE CERTIDÕES;
- VISITAS MONITORADAS;
- ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS;
- REPRODUÇÃO DIGITAL; E
- VENDA DE PUBLICAÇÕES.

Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A cena 12 (Figura 16) apresenta a parceria entre a Faculdade de Arquivologia com o APEP que em 2019 propõe levar conhecimento à alunos de Ensino Médio e Fundamental sobre formação de arquivo pessoal e exposição de documentos do APEP fornecendo o conhecimento sobre seu valor histórico e dar visibilidade ao Curso de Arquivologia e ao Arquivo Público do Estado do Pará.

Figura 16 – Parceria entre APEP e Faculdade de Arquivologia (UFPA).



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

A produção audiovisual finaliza com informações como nomes dos coordenadores do projeto, fontes de conteúdo e imagens, nomes da equipe técnica, agradecimentos e os endereços nas mídias sociais para o público ouvir mais histórias e descobrir mais memórias sobre os Arquivos de Instituições Paraenses que possuem relevância social, econômica, política e cultura na história da região amazônica (Figura 17).

Figura 17 – Informações técnicas.



Fonte: DIFUNDINDO ARQUIVOS, 2021.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto audiovisual do APEP foi diferenciado dos demais produtos audiovisuais do Projeto Difundindo Arquivos: revelando memórias e narrando histórias, pois o material histórico que serviu de base para o roteiro foi escrito pelos servidores do Arquivo Público e todos do grupo já tinham conhecimento sobre as instalações e funcionamento da instituição.

Assim, foram selecionados enquadramentos e produzidas falas de acordo com as histórias e memórias pesquisadas pelos servidores. Deste modo, adaptações foram realizadas para dimensionar o APEP no contexto histórico de sua criação, bem como de suas competências atuais.

Para Duchein (1983 apud Lopes 2006) o arquivo é um tesouro ignorado, por isso, a partir desta observação o Projeto Difundindo Arquivos teve como proposta ir além das exposições presenciais, utilizando as redes sociais para ampliar o alcance de acesso e de público e divulgar o tesouro ignorado que são documentos custodiados pelo APEP.

Por meio de linguagem acessível, os produtos apresentaram os arquivos de instituições conhecidas e pouco conhecidas do público paraense e outras regiões, expondo alguns de seus tesouros a fim de estimular o interesse do público para outras fontes: de informação, de histórias e de memória.

O Projeto realizou o que se propôs: realizar a difusão de acervos documentais de instituições paraenses, por meio de plataformas da *Web*, ampliando o acesso ao conhecimento e valorização do patrimônio, para público ligado ou não à área de arquivo. Além disso, os materiais audiovisuais têm a capacidade de desenvolver o senso crítico em arquivista e não arquivista sobre a relação entre a produção de documentos, a escrita da História e a formação de memórias.

O diferencial do projeto foi levar a instituição até o usuário, mostrando-lhe as múltiplas possibilidades de conhecimento e descobertas que um acervo arquivístico pode conter.

E aos discentes (futuros profissionais de Arquivologia), mostrou que a esfera de atuação é muito mais ampla, bem como a realidade de funcionalidade de cada arquivo. E evidencia a importância do profissional arquivista na mediação entre arquivo e sociedade pois ambos fazem parte do patrimônio histórico-cultural, o primeiro por recolher este patrimônio e o segundo por ser partícipe na construção deste patrimônio.

Como mediador entre as intuições e à sociedade, o Projeto Difundindo Arquivos, com seus produtos audiovisuais, revela ao público (especialista e não especialista) o que representa

cada instituição para a história do Estado do Pará, quais suas funções e competências, quais documentos cada instituição custódia, quem pode acessar e quais as são condições para o acessar esses documentos.

Além dos produtos audiovisuais, a partir do material coletado para as suas produções foi possível a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Arquivos Eclesiásticos: aspectos de autenticidade do documento de batismo da Cúria Metropolitana de Belém/PA”, já concluído e disponível para consulta no site da Faculdade de Arquivologia (FAARQ).

Ao me candidatar a ser integrante do Projeto Difundindo arquivos meu interesse foi adquirir experiência em planejamento, promoção e gestão de ações de difusão arquivística, e este intuito foi alcançado.

Além disso, por indicação de um dos coordenadores do projeto tive a possibilidade de participar de uma Oficina de *Podcast*, cujo conteúdo envolveu: Contexto, *Podcast* no Brasil, Roteiro, Gravação, Edição, Publicação e Monetização. E atualmente, proporcionou-me as ferramentas para produzir um vídeo de curta duração para o Arquivo Guilherme de La Penha, do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

Os produtos do Projeto Difundindo Arquivos podem ser vistos nos endereços eletrônicos seguintes:

www.facebook.com/difundindoarquivos, <https://www.instagram.com/difundindoarquivos/>.

REFERÊNCIAS

ARTLIST. Site de banco de músicas, sond effects e footage. Disponível em: <https://artlist.io/>. Acesso em: 30 de jan. 2022.

BATISTA, I. M. S.; Torii, L. S. Entre a administração e a memória: notas sobre o arquivo público do estado do Pará (1894-1906). **Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 6, n. especial, p. 547-562. 2018.

BRITTO, A. C. L.; MOKARZEL, M. O.; CORRADI, A. O arquivo enquanto lugar de memória e sua relação com a identidade. **Ágora**, Florianópolis, v. 27, n. 54. p. 158–182. 2017.

CANVA. Plataforma de design gráfico. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 10 de fev. 2022.

COUGO JUNIOR, F. A. O cenário e os protagonistas da patrimonialização de arquivos no Brasil. In: SERRES, J.C.P. (coord.); FERREIRA, M. L. M. (coord.); MARCHI, D. M. (org.); KNACK, E. R. J (org.); POLONI, R. J.S. (org.) **Memórias & Patrimônios: lugares, sociabilidades e educação**. Pelotas: Ed. Do UFPel, v. 1, p. 16–31. 2019.

DIFUNDINDO ARQUIVOS: revelando memórias e narrando histórias. Projeto de extensão da Faculdade de Arquivologia (FAARQ). Universidade Federal do Pará (UFPA). Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Edital PIBEX. 2021.

GONÇALVES, R. K. T. **Narrativas à margem: imaginário, memória e identidade na produção audiovisual da Bem-te-vídeo**. Orientadora: Dr^a. Christina Ferraz Musse. 2013. 175 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – Minas Gerais, 2013.

LOPES, B. C. M. **Difusão de acervos arquivísticos: o conceito de user experience no Sistema de Informações da Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 55 p. 2021.

MENESES, U. T. B. **A crise da memória, história e documento: reflexões para um tempo de transformações**. In: SILVA, Z. L. (org.) Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: EDUNESP, p. 11 – 29. 1999.

MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, mar. 2015.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200 – 212. 1992.

SHOTCUT. Editor de video *open-source*. Disponível em: <https://shotcut.org/download/>. Acesso em: 19 de jan. 2022.

VOCAL. Aplicativo *online* separa vocal e canção. Disponível em: <https://vocalremover.org/pt/>. Acesso em: 24 de jan. 2022.